



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA**

**HEVELIN TAIANA AVIZ GOMES**

**A ROTINA COMO CATEGORIA PEDAGÓGICA E AS IMPLICAÇÕES DA  
PANDEMIA DO COVID-19 NA VIDA DAS CRIANÇAS: EXPERIÊNCIAS NO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

**BRAGANÇA  
2023**

**HEVELIN TAIANA AVIZ GOMES**

**A ROTINA COMO CATEGORIA PEDAGÓGICA E AS IMPLICAÇÕES DA  
PANDEMIA DO COVID-19 NA VIDA DAS CRIANÇAS: EXPERIÊNCIAS NO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança como parte do requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Natalina Mendes Freitas

BRAGANÇA  
2023

**HEVELIN TAIANA AVIZ GOMES**

**A ROTINA COMO CATEGORIA PEDAGÓGICA E AS IMPLICAÇÕES DA  
PANDEMIA DO COVID-19 NA VIDA DAS CRIANÇAS: EXPERIÊNCIAS NO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Dra. Maria Natalina Mendes Freitas  
Orientadora – UFPA

---

Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues  
Examinadora UFPA

---

Prof. Rogério Andrade Maciel  
Examinador UFPA

## A ROTINA COMO CATEGORIA PEDAGÓGICA E AS IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DO COVID-19 NA VIDA DAS CRIANÇAS: EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Hevelin Taiana Aviz Gomes<sup>1</sup>  
Maria Natalina Mendes Freitas<sup>2</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência é resultado do Estágio Supervisionado na educação Infantil, realizado em uma turma do Jardim II, do ano de 2021, na E.M.E.I Claudia Bethânia Ferreira Cavaleiro de Macedo. Objetiva abordar a importância do estágio na formação acadêmica do futuro educador/a enfatizando o quanto é necessário vivenciar a experiência da docência no processo de formação. Diante deste contexto, o relato apresenta uma metodologia de abordagem qualitativa a partir de um caráter exploratório investigativo. No trabalho de campo utilizou-se a observação sendo registradas no diário de campo. Os resultados apontam que o estágio possibilitou o aprofundamento teórico-prático importantes sobre a relevância da rotina pedagógica para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e reflete o quanto a pandemia afetou o ambiente escolar apontando para as adaptações implementadas para garantir a segurança das crianças. Assim, ressaltamos a importância do estágio como uma experiência enriquecedora e bidirecional, onde educadores e crianças aprendem mutuamente. Destaca a complexidade da Educação Infantil e a necessidade de adaptar as práticas para atender às necessidades de cada criança, ressaltando o papel crucial dos educadores na construção de um ambiente de aprendizado eficaz e significativo.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Rotina Pedagógica; Educação Infantil; Pandemia no Contexto Escolar.

### ABSTRACT

This experience report is the result of Supervised Internship in Early Childhood Education, carried out in a Jardim II class in the year 2021, at E.M.E.I Claudia Bethânia Ferreira Cavaleiro de Macedo. Its objective is to address the importance of internship in the academic formation of future educators, emphasizing how necessary it is to experience the teaching process in the formation journey. In light of this context, the report presents a qualitative approach methodology with an exploratory and investigative nature. During the fieldwork, observation was employed, with observations being recorded in a field diary. The results indicate that the internship provided significant theoretical and practical insights into the importance of pedagogical routines for the development of Early Childhood children. It also reflects how the pandemic affected the school environment, pointing out the adaptations implemented to ensure the children's safety. Thus, we emphasize the importance of internship as an enriching and bidirectional experience, where educators and children learn from each other. The report highlights the complexity of Early Childhood Education and the need to adapt practices to meet the needs of each child, underscoring the crucial role of educators in building an effective and meaningful learning environment.

**Keywords:** Supervised Internship; Pedagogical Routine; Early Childhood Education; Pandemic in the School Context.

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: [Taianaaviz15@gmail.com](mailto:Taianaaviz15@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, doutora em Educação, Docente da Faculdade de Educação (FACED)/UFPA.

## INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado no formato de relatos de experiências, consiste em relatar as vivências no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, realizado no ano de 2021, na E.M.E.I. Claudia Bethânia Ferreira Cavaleiro de Macedo, localizada na Tv. Dom Pedro II, S/N – Bairro Alegre, Bragança-PA. O estágio teve uma carga horária de 60 horas e ocorreu do período de 25 de outubro a 11 de novembro, com a turma do Jardim II, no turno da tarde. Durante esse período, adquiri experiências de estágio em meio à pandemia, na qual as crianças estavam se readaptando à vida escolar.

O estágio é considerado uma parte fundamental na formação dos estudantes de Pedagogia, pois proporciona experiências práticas que são essenciais para adquirir os conhecimentos necessários para atuar como futuros professores. De acordo com Almeida e Pimenta (2015), é crucial entender que o Estágio Supervisionado não deve ser apenas encarado como uma atividade prática com propósito funcional. Ele deve ser reconhecido como um campo do conhecimento que prepara futuros professores competentes, críticos e reflexivos. Esse campo abrange perspectivas de ação voltadas para promover mudanças sociais e educacionais de maneira emancipatória.

O estágio de licenciatura é primordial e é exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) (BRASIL, 1996). Ele nos possibilita observar o ambiente escolar e relacionar a teoria com a prática. Conforme as análises de Pimenta (2004), essa formação é desenvolvida na inseparabilidade entre a dimensão teórica e a dimensão prática, atuando como um meio de instrumentalizar a prática em si.

Dessa forma, o presente relato tem como objetivo demonstrar as experiências vividas e adquiridas durante o estágio supervisionado na educação infantil. O foco é visualizar a escola como um instrumento de estudo e refletir sobre a vivência e a adaptação das crianças à escola durante o período de pandemia. Diante dessa realidade, destacam-se as atividades desenvolvidas para contribuir com o ensino-aprendizagem das crianças do Jardim II, reconhecendo as dificuldades delas após o período em que ficaram afastadas da escola. O estágio concentrou-se na observação da rotina e da organização do trabalho pedagógico realizado na escola pela professora.

Metodologicamente, foi utilizada a abordagem qualitativa e a observação participante. Segundo Gatti (2003), a compreensão dos fenômenos sociais demanda uma abordagem qualitativa, sendo necessário que o acontecimento ou fato em questão alcance uma dimensão adequada para uma análise aprofundada. Diante desse contexto, os relatos de experiências se

revelam como um instrumento importante para desvelar o processo vivenciado no ambiente escolar, onde as interações sociais desempenham um papel fundamental. Por isso, a observação participante se tornou fundamental nesse processo de conhecimento e interação com as crianças.

A observação participante possibilita ao investigador, no caso, o estagiário, ter um contato próximo e direto com o meio ou objeto que está pesquisando. Esse contato gera informações que muitas vezes se subjetivam, uma vez que, nesse processo de proximidade entre pesquisador e pesquisado, há relações de simpatia, fraternidade, entre outros sentimentos de afeto (MARCONI; LAKATOS, 1999). Os "observadores participantes tipicamente mergulham na totalidade do fenômeno sob estudo. Podem tentar observar todos os grandes eventos que estão ocorrendo" (BABBIE, 2003, p. 156). Esse tipo de observação também proporciona uma fonte maior de informações e participações.

A intervenção foi planejada a partir das observações realizadas durante o estágio, juntamente com diálogos com a professora da turma e a supervisora do estágio. A partir desses diálogos e observações, foi possível desenvolver estratégias para elaborar um plano de intervenção. A metodologia foi organizada em momentos de interação, os quais serão apresentados nos tópicos a seguir, com muita humanização, afetividade, brincadeiras e atividades lúdicas, visando o desenvolvimento dos alunos envolvidos e proporcionando muitos aprendizados.

## **AS IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATOS DE VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS**

No momento de vivência do estágio, estávamos em período de pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, doença que resulta em um quadro clínico variando entre infecções assintomáticas e crises respiratórias graves (BRASIL, 2020). A COVID-19 teve um impacto substancial na vida dos alunos no Brasil, alterando suas rotinas, desafiando seu aprendizado e afetando seu bem-estar emocional. Devido ao alto índice de contágio, a suspensão das aulas presenciais foi uma das medidas de contenção, o que levou a uma transição repentina para o ensino à distância e ao isolamento social com o objetivo de evitar a transmissão do vírus (PEREIRA, et al., 2020). Essa experiência reforça a necessidade de abordagens educacionais mais inclusivas e flexíveis, visando superar as adversidades e criar um ambiente de aprendizado mais resiliente para o futuro.

Após quase 2 anos no formato de Ensino Remoto Emergencial, às aulas voltaram ao formato presencial. Foram implementadas na escola diversas medidas de biossegurança, visando à segurança de todos os presentes. Foram adotados procedimentos e protocolos abrangendo a saúde e higiene tanto dos alunos, quanto dos funcionários. Isso incluiu o uso obrigatório de máscaras, a disponibilização de álcool em gel 70%, a utilização de materiais pessoais próprios, a adesão rigorosa aos protocolos de distanciamento social e a redução da capacidade das turmas em 50%, bem como a diminuição da movimentação dentro do ambiente escolar, o que passou a ser restrita aos alunos.

Além disso, as crianças, de maneira admirável, incorporaram essas medidas em sua rotina com naturalidade. Elas seguiram o uso das máscaras de forma responsável, lavando as mãos antes do lanche e trocando as máscaras após o consumo, complementando com o uso do álcool em gel.

Embora as circunstâncias tenham limitado algumas práticas que costumávamos realizar, como resultado da pandemia da COVID-19, a escola ainda conseguiu manter um ambiente educativo significativo. Essa nova abordagem, mesmo com seus desafios, continuou proporcionando oportunidades valiosas tanto para os educadores quanto para as crianças.

Portanto, ao questionar as crianças sobre o conceito de pandemia, obtive respostas como "um período em que só podemos ficar em casa", "necessidade de usar máscara e higienizar com álcool" e "um vírus, o coronavírus, que causa doença". Essas respostas nos conduzem a uma indagação subsequente, na qual explorei como se sentiram durante o período de isolamento social em suas casas. Em uníssono, todas expressaram tristeza devido à impossibilidade de frequentar a escola e interagir com seus amigos. Nessa perspectiva, o confinamento interfere nas potencialidades das crianças, provocando dificuldades para a aquisição de novas habilidades e capacidades, além de prejudicar as interações e relações interpessoais dos jovens, importantes na fase da infância e adolescência (AYDOGDU, 2020).

Apesar de compreenderem a natureza da pandemia e suas implicações negativas, todas as crianças demonstraram respeito pelas normas e protocolos estabelecidos pela escola. Com poucas objeções, elas aderiam às diretrizes, retirando suas máscaras apenas para as refeições e recolocando-as prontamente após. Casos de não conformidade eram raros e, quando corrigidos, as crianças prontamente readaptavam-se seguindo as orientações.

Nesse contexto, no período em que permaneceram em casa, algumas crianças receberam reforço escolar, outras contaram com o auxílio de seus pais, enquanto algumas simplesmente

brincavam ou assistiam televisão, sem priorizar as atividades escolares. Essa discrepância era evidente ao observar a sala de aula: algumas crianças que receberam apoio em casa estavam mais avançadas, já lendo e escrevendo, enquanto outras enfrentavam dificuldades em reconhecer números e vogais. Essa situação ressalta a importância do ambiente escolar, que proporciona um espaço vital para aprendizado.

De acordo com Bencini (2003, p. 38), "a participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa." As escolas, idealmente, devem oferecer o suporte necessário para que as crianças possam se desenvolver plenamente em diversas áreas, incluindo aspectos motores, sociais e cognitivos. Contudo, somente a escola, sem o apoio dos pais, não é capaz de atender às necessidades de aprendizado dos alunos, o que foi observado em sala, com os alunos mais desenvolvidos tendo o apoio em casa e os menos desenvolvidos sem o apoio.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a realização de atividades não presenciais com crianças se mostra inviável, pois a interação e a brincadeira, fundamentais nos projetos pedagógicos, não podem ser plenamente proporcionadas. A ausência de contato entre alunos e professores foi a questão mais afetada nesse período, resultando em certos receios por parte das crianças ao retornarem às aulas no ano de 2021. Muitas delas se acostumaram ao isolamento e distanciamento, chegando à escola e escolhendo assentos distantes uns dos outros. Além disso, quando se deparam com um colega sozinho, não o convidam para brincar ou conversar. Nesse cenário, é necessário que a professora intervenha para incentivar os alunos a interagirem e a se sentarem ao lado desse colega solitário.

Nesse contexto, a sala de aula é um espaço insubstituível, repleto de oportunidades para aprendizado e construção de conhecimento. Através dela, aprendemos a aprender. A diversidade entre os alunos é evidente nesse ambiente, onde vemos e ouvimos os outros, compreendendo nossas diferenças e, assim, ensinando e aprendendo mutuamente. Essa dinâmica só se concretiza na vivência cotidiana. Nas palavras de Freire (1996, p. 23), "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender." O aprendizado não possui restrições de idade; todos nós estamos em constante evolução e cada dia traz consigo a oportunidade de novas experiências. Portanto, a interação com o outro é um ambiente rico em potencial intelectual. O professor aprende com o aluno e vice-versa, colaborando para tecer uma teia de conhecimento e sabedoria.

## **A ROTINA COMO CATEGORIA PEDAGÓGICA E A INTERVENÇÃO EDUCACIONAL**

A rotina é de fundamental importância na fase da Educação Infantil, pois esta pode auxiliar as ações do professor para que sua prática seja bem organizada e definida, de forma a gerar nas crianças um sentimento de estabilidade e segurança. Assim, elas podem manter uma organização e controle de suas ações cotidianas. Segundo Barbosa (2006), a rotina é um fator indispensável para uma boa estruturação da Educação Infantil, pois é por meio dela que os trabalhos se desenvolvem, de forma organizada, no cotidiano escolar.

Entende-se a rotina como a ação de repetir o mesmo ato ou hábito. No entanto, não devemos considerá-la como algo mecânico a ponto de tornar-se atividades enfadonhas e sem espaço para a criatividade e inovação. Isso porque, dessa forma, as crianças não desenvolverão seus potenciais imaginativos e criativos, resultando em uma rotina monótona e pouco estimulante.

Desta maneira, Barbosa (2006) aponta a rotina como uma categoria pedagógica que auxilia na organização do cotidiano escolar. Ela deve fazer parte da construção das atividades, sejam elas coletivas ou direcionadas, sem deixar que se tornem repetitivas. É necessário que o professor seja capaz de diversificar suas práticas e tenha potencial criativo para mudar e adaptar suas atividades de acordo com as necessidades do dia, uma vez que modificações podem ocorrer na rotina diária.

Além disso, a rotina é capaz de desenvolver nas crianças sua autonomia e independência, permitindo que elas construam laços sociais. Isso é possível por meio de atividades como a hora de chegada, atividades musicais, hora do lanche, momentos de descanso, brincadeiras, cuidados de higiene, contação de histórias, rodas de conversa e atividades propostas pela professora.

Uma rotina bem estruturada, pensada em conjunto com a comunidade escolar, proporciona uma formação enriquecedora e integral das crianças. Isso permite que elas se situem no espaço e no tempo em seu cotidiano escolar. Nesse sentido, Freire destaca que:

A rotina estrutura o tempo (história), o espaço (geografia) e as atividades, onde os conteúdos são estudados. A criança, para construir o conceito de tempo, percorre um longo processo. Inicialmente concebe o tempo, não como uma continuidade de acontecimentos, atividades, constituindo um todo, mas somente vê partes. Ela não consegue articular parte/todo sincronizadamente. Mediada pela rotina, ela se localiza no tempo, no espaço e nas atividades. É neste sentido que a rotina é o alicerce básico para que o grupo construa seus vínculos, estruture seus compromissos, cumpra suas tarefas e assumo suas responsabilidades para que a construção do conhecimento possa acontecer (FREIRE, 1998, p. 43).

Assim, o espaço e o tempo podem ser organizados de forma a fazer com que as crianças se sintam confortáveis para expressar-se sobre assuntos de seu interesse. Propostas de atividades livres, onde a professora pode observar e, posteriormente, desenvolver outras atividades relacionadas ao que foi vivenciado em sala, estimulam os conhecimentos e habilidades, relacionando-os ao contexto de vida dos educandos. Nesse sentido, Barbosa diz:

o quanto é importante ver e escutar o que há de alegria, de imprevisto, de inusitado, de animação no convívio cotidiano. Enfim, o professor precisa entender que as suas ações, desde a organização do ambiente até a solicitação de atividades, bem como os comportamentos e materiais oferecidos, têm repercussões no ato educativo (BARBOSA, 2006, p. 224).

Para isso, é fundamental que os professores assumam suas responsabilidades e estejam aptos a desenvolver, organizar, planejar e executar sua rotina pedagógica diária. Pensar em maneiras de tornar o aprendizado coletivo mais dinâmico e organizado pode ser um desafio, exigindo que os profissionais da educação sejam capacitados e atentos, sensíveis à escuta dos alunos e capazes de atender às demandas necessárias, adaptando-se aos novos conceitos e tendências pedagógicas que impactem positivamente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Portanto, ao pensar de forma a respeitar a rotina e o aprendizado dos alunos, todo o plano foi direcionado aos conteúdos da semana. A professora solicitou a continuidade desses conteúdos, e eu realizei a intervenção em colaboração com ela. Entre as atividades, destaco a contação da história "A Menina e o Tambor", explorando emoções, os sons dos instrumentos musicais e preocupações com o próximo por meio de um teatro de palitos. Segundo Góes (1997, p. 18), "Privilegiar atividades com histórias e materiais literários tem, por certo, repercussões positivas para a criança. Pesquisas têm indicado que, na infância, as experiências com narrativas, em vários contextos, são instâncias de refinamento da cognição".

A história na Educação Infantil estimula a imaginação, habilidades linguísticas e sociais, promovendo compreensão emocional e cultural. Ela estabelece uma base sólida para o aprendizado futuro e enriquece o crescimento holístico das crianças, quando integrada de maneira criativa e significativa no ambiente educacional. Durante a contação, fiz perguntas para verificar o entendimento dos alunos sobre as emoções. Em seguida, discutimos as emoções durante a pandemia e incentivei desenhos sobre os sentimentos ao voltar à escola.

Após obter as respostas necessárias, introduzi uma atividade chamada "Emocionômetro" para que eles desenhassem seus sentimentos durante o período pandêmico e ao voltar às aulas, relatando um pouco como foi esse momento. Segundo Leite (1998, p. 131),

"O desenho é um diálogo permanente entre a criança e o mundo, uma constante busca de inteligibilidade e comunicabilidade". O desenho infantil é uma forma expressiva e natural através da qual as crianças exploram e comunicam o mundo ao seu redor. Após desenharem, montei um quadro com suas emoções para que pudessem identificar o que cada um estava sentindo antes e depois de voltar às atividades escolares. Em seguida, realizamos uma atividade musical, permitindo que os alunos escolhessem cantigas para cantar e dançar. Mantivemos o encerramento com tempo livre para brincar antes de irem para casa, todos os dias durante o estágio.

Além disso, outro assunto abordado foi "sílabas", especificamente a família silábica do "M". Apresentei a "roleta silábica", que consiste em uma roleta dividida com as sílabas ma-me-mi-mo-mu. Na sílaba em que a seta parar, a criança deve procurar uma figura correspondente à inicial indicada e colar na roleta ao lado da sílaba indicada. Várias figuras foram dispostas sobre a mesa para que eles pudessem procurar e reconhecer, focando na família da letra "M".

Em seguida, usamos uma tira retangular feita de papelão, composta pela família silábica do "M", em ordem crescente. Ao lado, havia um espaço que seria utilizado para colocar pregadores. Sobre cada pregador, havia uma figura relacionada a cada sílaba. As crianças deveriam colocar as imagens de acordo com cada uma das sílabas correspondentes. Morais e Silva (2011, p. 78) propõem que "as crianças pequenas gostam de brincar com as palavras e de envolver-se em tarefas lúdicas". Isso faz com que elas sejam capazes de aprender com maior facilidade através do lúdico. A atividade proposta com as sílabas teve esse intuito, pois explorei nas crianças o processo de consciência fonológica para prepará-las em sua alfabetização. Algumas crianças precisaram de ajuda, mas a maioria executou a atividade com sucesso.

Continuando com a atividade das sílabas, utilizei uma atividade impressa, atendendo ao pedido da supervisora da turma para que pudesse ser registrada no caderno das crianças. Essa atividade seguiu a linha das anteriores, relacionando figuras e letras (sílabas). Ela exigiu maior atenção de algumas crianças, que precisaram de mais tempo para realizá-la. Notei uma diferença no nível de dificuldade em realizar a tarefa, uma vez que nas propostas anteriores, a maioria das crianças executou com maior facilidade e rapidez, enquanto a atividade impressa demandou mais tempo.

Em continuidade, introduzi a divertida "lata musical", uma atividade que as crianças adoraram e pediam todos os dias. Nessa atividade, cantamos e dançamos. Relembramos a história "A Menina e o Tambor", abordando os instrumentos e seus sons. Isso porque a atividade consistia na construção de chocalhos.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, criar brinquedos rítmicos e jogos de mãos são atividades que estimulam e desenvolvem o gosto pela música, atendendo às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvam vivência, percepção e reflexão, levando-as a níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 47).

A música desempenha um papel crucial no desenvolvimento global das crianças, aprimorando habilidades auditivas, motoras e sociais, promovendo comunicação e respeito mútuo. A aprendizagem de um instrumento musical, adaptada à idade, também oferece benefícios como concentração, autocontrole e expressão individual. Ambas as abordagens enriquecem a experiência educacional das crianças, estimulando seu crescimento e cognição.

Para a confecção dos chocalhos, reunimos uma grande mesa e espalhamos sobre ela vários retalhos de fitas, E.V.A's, desenhos, tesouras, garrafas PET pequenas, cola e milho (para colocar dentro das garrafas PET). Cada criança construiu seu próprio chocalho. Demonstraram coordenação motora fina ao cortar e colar os materiais. Assim que produziram seus chocalhos, pedi que limpassem a mesa e organizassem os materiais não utilizados, a fim de sensibilizá-los sobre a importância de manter o ambiente limpo e organizado. Deixaram os chocalhos secando enquanto ensinei a utilização dos instrumentos em uma canção. Usamos a canção "O Sapo Não Lava o Pé". As crianças se empolgaram e tocaram os chocalhos na música antes de irem embora.

Em seguida, introduzi um bingo numérico com cartelas de 1 a 9, cada uma com uma ordem diferente. Sorteie números, observando o reconhecimento de cada criança. Utilizei o jogo do bingo para finalizar nossas atividades, pois além de proporcionar diversão e entretenimento, os jogos também contribuem para aprimorar diversas habilidades nas crianças. Segundo Kishimoto (1994), o jogo desempenha um papel significativo no desenvolvimento das crianças, uma vez que promove a descontração, a aprendizagem de regras, a expressão da imaginação e a assimilação do conhecimento. Os jogos na Educação Infantil são uma maneira eficaz de envolver as crianças em experiências educativas significativas, estimulando sua criatividade, curiosidade e construção ativa do conhecimento. A maioria das crianças identificou bem os números, mas algumas precisaram de ajuda. Para instigar a participação com dedicação, não revelei que todos bateriam ao mesmo tempo. Todos ganharam um brinde ao completar a cartela. Posteriormente, tivemos um momento de dança, especialmente com a música "Estátua Diferente", que as crianças gostaram como encerramento do estágio.

Portanto, ao finalizar, tornou-se perceptível que fui capaz de elaborar atividades e planejar aulas relevantes, que envolveram toda a turma e tiveram resultados positivos em minha experiência durante o estágio. As crianças demonstraram grande receptividade e empenho nas atividades programadas ao longo da semana. As propostas e abordagens adotadas revelaram-se

significativas, refletindo no notável progresso e compreensão das crianças em relação às atividades. Embora algumas delas tenham enfrentado desafios específicos, com a devida assistência, conseguiram executar as tarefas propostas. Essa fluidez não teria sido alcançada sem a colaboração e parceria da escola durante minha estadia, com a professora desempenhando um papel fundamental, em conjunto com o corpo docente da instituição.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendendo o estágio na educação infantil como uma etapa breve, porém de importância intrínseca, reitero a sua essencialidade na formação de pedagogos. Este período breve de imersão prática desempenha um papel inestimável ao proporcionar um vislumbre antecipado do ambiente no qual poderemos vir a atuar no futuro. Constitui-se, portanto, em uma experiência fundamental para a familiarização com os potenciais espaços de atuação profissional, promovendo um enriquecimento singular no desenvolvimento pedagógico.

A vivência durante o estágio, permeada por desafios, superações e descobertas, revelou-se tanto gratificante quanto essencial para o nosso processo formativo. Este período de imersão proporcionou uma plataforma significativa para aprendizados diversificados e construção de vínculos substanciais. A interação com os profissionais da educação e, sobretudo, com as crianças, originou relações significativas, permeadas por trocas enriquecedoras de conhecimento e experiências.

Ao alcançar a conclusão deste estágio, reverbera em mim um sentimento de conquista e recompensa. Tivemos a grata confirmação de que a nossa contribuição alcançou as crianças, enriquecendo suas experiências e propiciando ambientes que estimulam a criatividade e o entretenimento. Mesmo diante das incertezas advindas da pandemia, o exame minucioso da rotina e da pedagogia em sala de aula acentuou a relevância de profissionais habilitados para enfrentar os desafios e nuances do ambiente escolar, adaptando-se continuamente para atender às necessidades individuais e promover um ambiente de aprendizado eficaz e significativo.

Portanto, a educação infantil, com sua complexidade e sensibilidade, demanda um olhar reflexivo sobre as práticas empregadas, permeado por uma escuta sensível e uma capacidade inata de compreender as singularidades de cada criança. O encerramento deste estágio trouxe consigo uma sensação de profunda gratidão, pois não apenas transmitimos conhecimento, mas também aprendemos imensamente com as vivências autênticas e francas de cada criança. Isso deixa a certeza de que a educação infantil é um campo de constante aprendizado mútuo, onde os saberes fluem reciprocamente, enriquecendo a jornada tanto dos educadores quanto das crianças.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Apresentação. In. ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2015. p. 9-14.

AYDOGDU, A.L.F. (2020). **Saúde mental infantil durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa**. Journal Health NPEPS, 5(2), 1-17.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 1999.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BENCINI, R. **Como atrair os pais para a escola**. In Revista Nova Escola. p.38. Ano XVIII, nº 166, outubro de 2003.

BRASIL, MEC; CNE, CEB. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. **Resolução CEB-CNE**, v. 1, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394**, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, [1998]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 10 jun. 2022.

FREIRE, Madalena. **Rotina: Construção do tempo na relação pedagógica**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43º ed. São Paulo: Paz e terra, 2008.

GATTI, B. A. (2003). **O professor e a avaliação em sala de aula**. *Estudos Em Avaliação Educacional*, (27), 97–114. <https://doi.org/10.18222/ae02720032179>.

GÓES, M.C.R.; SMOLKA, A.L.B. (Org.) **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. 4ª Ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.

LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. **Infância e produção cultural: Desenho infantil**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (Terceira Versão).** Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 14 de março de 2023.

MORAIS, Artur Gomes de; SILVA, Alexsandro da. **Consciência fonológica na Educação Infantil: desenvolvimento de habilidades metalinguísticas e aprendizado da escrita alfabética.** In.: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). *Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas.* Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PEREIRA, M., OLIVEIRA, L., COSTA, C., BEZERRA, C., PEREIRA, M., SANTOS, C. & DANTAS, E. (2020). **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa.** *Research, Society and Development*, 9 (7), 1-29.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Entre Teoria e Prática?** *Cad. Pesq. São Paulo*, n94, p 58-74, ago. 1995.